

# Métodos e Técnicas de Pesquisa II – 2º semestre 2020

## **Aula Expositiva Gravada (AEG) 05: Análise, sistematização e interpretação de dados qualitativos: Métodos**

*Fraya Frehse*

São Paulo, 26.10.2020

### **Estrutura:**

#### **Parte I – Indução analítica + Tratamento de dados etnográficos (na sociologia)**

- 1. Retomando as etapas de pesquisa**
- 2. Definição da indução analítica**
- 3. Passos da indução analítica**
- 4. Definição de raciocínio etnográfico (na sociologia)**
- 5. Ênfases da análise, sistematização e interpretação de dados etnográficos (na sociologia)**

#### **Parte II – Grounded theory**

- 1. Definição**
- 2. Passos**

## **Parte I – Indução analítica + Tratamento de dados etnográficos (na sociologia)**

### **1. Retomando as etapas de pesquisa científica**

- **Pesquisa científica = conjunto de procedimentos específicos em relação à realidade empírica (social):**
  1. Construção do problema
  2. Coleta/produção de “dados”
  3. **Análise e sistematização de “dados”**
  4. **Interpretação de dados**
  5. Redação do relatório final e socialização dos resultados

## 2. Retomando as etapas de pesquisa científica II:

1. Construção do problema

2. Coleta/produção de “dados”

→ “Métodos [“técnicos”] de investigação” (Florestan Fernandes, 1959, p. 7)

3. Análise e sistematização de “dados”

→ “Métodos [“técnicos”] de investigação” + “Métodos [“lógicos”] de interpretação” (Fernandes, 1959, p. 7)

4. Interpretação de dados

5. Redação do relatório final e socialização dos resultados

### 3. Retomando as etapas de pesquisa científica III:

1. Construção do problema

2. Coleta/produção de “dados”

→ “Métodos [“técnicos”] de investigação” → via “técnicas de investigação” (Fernandes, 1959)

3. Análise e sistematização de “dados”

→ “Métodos [“técnicos”] de investigação” → via “indução enumerativa” para “construção de tipos empíricos” (Fernandes)

+ “Métodos [“lógicos”] de interpretação” → via “indução amplificadora” para identificação das “instâncias empíricas representativas de um universo empírico mais amplo” (Fernandes, 1959, p. 14)

4. Interpretação de dados → 2 naturezas do conhecimento produzido (dependendo do grau de generalização empírica):

a) “explanação descritiva” → referência: “sistema fechado”, concreto, investigado (Fernandes, 1959, p. 31);

b) “explanação interpretativa” (Fernandes, 1959, p. 34) → referência (teórica): “categorias universais e de relações funcionais ou causais” (Fernandes, 1959, p. 33) – e eu, Fraya, acrescentaria *etc.* (com base em desenvolvimento ulterior das teorias sociológicas desde anos 1950...)

5. Redação do relatório final e socialização dos resultados

## 2. Definição da indução analítica (Deslauriers, [1997] 2008, p. 339)

- a) **análise** profunda de pequeno número de casos:
- b) descrição de suas características;
- c) reconstituição de causas dos fenômenos;
- d) identificação de como eles interagem (entre si → **sistematização**) para produzir determinado resultado (→ explicitação de casos de casos negativos + confronto do caso com hipóteses);

→ permite formular proposições aplicáveis a todos os casos examinados + **fornecer explicação causal** do problema pesquisado

### 3. Passos da indução analítica (Frehse a partir de Deslauriers + Cressey, 1953, p. 16, *apud* Deslauriers, [1997] 2008, p. 339):

#### 1. Construção do problema

- Definição grosso modo do fenômeno a ser estudado
- Formulação de hipótese provisória para explicar fenômeno

#### 2. Coleta de “dados”

#### 3. Análise e sistematização de “dados”

##### → Indução analítica

- a) **análise** profunda de pequeno número de casos
- b) descrição de suas características
- c) reconstituição de causas dos fenômenos
- d) identificação de como eles interagem (entre si → **sistematização**) para produzir determinado resultado (→ explicitação de casos de casos negativos + confronto do caso com hipóteses)

→ permite formular proposições aplicáveis a todos os casos examinados + fornecer **explicação causal** do problema pesquisado

#### 4. Interpretação de dados

→ Confronto de **cada caso empírico** com a hipótese provisória, com o objetivo de determinar se ela explica fatos apresentados em cada caso

→ Se hipótese não corresponde aos fatos, reformulação da hipótese ou redefinição do fenômeno, de modo a incluir esse caso

→ Certeza provável, após exame de um pequeno número de casos. Mas descoberta de um único caso negativo, seja pelo pesquisador, seja por algum outro, invalida a explicação e exige que esta seja reformulada

→ Neste caso, retomada do exame dos casos empíricos e de redefinição do fenômeno e reformulação da hipótese, até que se estabeleça relação

→ Exame de casos fora do âmbito circunscrito, para determinar se explicação final também se aplica a eles

#### **4. Definição de raciocínio etnográfico (na sociologia) – especificidades:**

- a) “[C]ontato direto, sem a mediação de um protocolo ou de um laboratório, entre pesquisador e pesquisados” (Béaud & Weber, 2015, pp. 185-186);
- b) Estudo de caso, em que “análise aprofundada das condições de possibilidade do caso estudado substitui” simultaneamente as análises probabilística e “estatística descritiva (preocupada com representatividade e prevalência)” (p. 188).

## 5. Ênfases da **análise**, **sistematização** e **interpretação** de dados etnográficos (na sociologia) (Frehse a partir de Béaud & Weber, 2015, pp. 185-201):

- a) Instrumentos tradicionais do etnógrafo: seu corpo, sua memória, seu diário (pp. 200-201)
- b) Diferenciação entre conceitos autóctones + eruditos (p. 183)
- c) Estranhamento do pesquisador em relação aos três universos a que pertence: “o universo acadêmico, o universo da pesquisa e seu próprio universo social, quando distinto do universo acadêmico” (p. 203)
- d) Distinguir, em informações de campo, “correntes de interdependência” (Norbert Elias → Gregory Bateson – p. 197): interações produzem ou indivíduos parceiros (gênese por diferenciação) ou hierarquicamente rivais (gênese por complementaridade)
  - relações horizontais + relações verticais (hierarquizadas) (p. 199)
  - “abordagem comparativa vinculada a [*sic*] distância cognitiva entre o pesquisador e seus pesquisados” (p. 200): potencializa-se na “etnografia multissituada”, que é uma nova forma de “colocar em relação similaridades de casos” (→ Limites da acumulação de casos? Saturação) (p. 201)

**Parte II – Grounded theory (Laperrière, [1997] 2008, pp. 353-377) -  
\*problemas de digitação e tradução**

1. **Definição** (pp. 353-354) [autores: Anselm Strauss (1916-1996) + Barney Glaser (1930)]
  - a) Sistematização: alto grau (como etnografia)
  - b) Objetivo: elaborar teoria enraizada na realidade empírica, mas não descrição (como etnografia)
  - c) Casos empíricos: assumidos como instâncias do fenômeno social observado (etnografia: casos considerados em si mesmos) → “método de construção de teorias capaz de, ao mesmo tempo, refletir a riqueza do social e produzir análises válidas e sistematicamente verificadas por meio de uma amostra rigorosa de dados” (p. 355)

## 2. Passos – de **análise, sistematização e interpretação** (depende de implementação de 5 “regras analíticas” – p. 357)

### 1. Construção do problema

**Regra 1:** Definição do objeto de pesquisa

→ objeto tem que refletir um processo + deve ser sem fronteiras

→ definição inicial mais ou menos ampla

### 2. Coleta de “dados”

**Regra 2:** Seleção e descrição de local ou do grupo pesquisado

→ critério: pertinência teórica em relação ao problema de pesquisa (= pergunta em relação ao objeto de pesquisa, e que busca esclarecer o fenômeno pesquisado)

→ **Regra 5:** Amostragem teórica (pp. 365-369)

### 3. **Análise, sistematização e interpretação**

**Regra 3:** Elaboração de categorias conceituais

3-a-1) **resumir anotações de campo em incidentes** (= “expressão verbal completa de uma atitude, ou dos atos totais, individuais ou coletivos” (Becker & Geer, 1960: 269 – *apud* Laperrière, [1997] 2008, p. 358)

3-a-2) **identificação de conceitos** (= designa o que o incidente representa, aquilo a que ele se refere - p. 358)

3-a-3) **reunião de conceitos** pertencentes a um mesmo universo em “categorias conceituais” (p. 359)

3-a-4) à luz dos fatos empíricos, **verificar categorias conceituais**, modificá-las para que se ajustem aos fatos (= até que nenhum fato as contradiga)

→ princípio de saturação (p. 359)

3-a-5) **delimitação dos atributos (propriedades) das categorias** → primeiro, minimizar as diferenças observadas; depois, maximizar as diferenças (para apreender condições de surgimento e de variação do fenômeno pesquisado - pp. 359-360) → identificar dimensões da categoria conceitual (localizar propriedades em *continuum*) → *traçar perfil dimensional* de cada ocorrência de categoria → reunir perfis em modelos (*patterns*) ou em tipos (p. 360)

## Detalhando a elaboração das categorias conceituais:

**Regra 4: Processo de codificação ou etapas de análise comparativa contínua (p. 361) – 3 etapas de codificação (permitem integrar e delimitar teoria de modo cada vez mais rigoroso)**

→ Quando qualquer novo incidente não mais acarretar a reformulação dos conceitos e das categorias, saturação atingida (p. 361)

**3-b-1) codificação aberta e exaustiva (= codificação de todos os incidentes)**

→ Quais conceitos correspondem aos incidentes observados? (*Sensibilidade teórica* importante)

→ Especificar propriedades e dimensões dos conceitos (via comparação entre incidentes + com outras situações substantivas semelhantes)

**3-b-2) codificação axial (= codificação teoricamente integrada – acompanhada de reflexão teórica em memorandos fáceis de revisar)**

→ Estabelecer relações entre as categorias produzidas (= codificação axial - principais dimensões de uma categoria de ação, por exemplo: suas causas, seu contexto, suas condições estruturais, ações e interações que ela abrange, suas consequências – p. 362)

→ relacionar as categorias elaboradas para incorporar e levar mais adiante a teoria (registrando avanços e modificações em memorandos teóricos - p. 364)

**3-b-3) codificação seletiva (= visa à integração final da teoria em relação a uma categoria central, a uma linha narrativa que vai ao centro do fenômeno e o sintetiza em algumas frases – p. 364)**

→ Definir categoria teórica central da pesquisa + especificar suas propriedades e dimensões + situar o conjunto das outras categorias → emerge uma nova configuração teórica (p. 365)